

O Impacto Estético na Perspetiva da Psicologia da Arte: As Pinturas *O Crime do Padre Amaro* de Paula Rego, na Visão de Adolescentes

**Alexandra Santos Silva
João Pedro Fróis
Maria Luísa Figueira**

A adolescência é caracterizada por mudanças psicológicas que podem influenciar a percepção estética do indivíduo, uma particularidade perceptiva que, em particular, pode determinar a maneira como é percebida e avaliada uma obra de arte (Savazzi, Massaro, Di Dio, Gallese, Gilli, & Marchetti, 2014). O encontro estético é concebido como a(s) experiência(s) que o sujeito vivencia, quando entra em contacto com a obra de arte. Esta constitui-se como uma experiência marcante ao nível emocional e cognitivo, quer seja de forma positiva, evocando o belo e harmonioso, ou negativa, pelas representações psíquicas do feio, ameaçador e estranho. A experiência estética engloba assim, um conjunto de sentimentos, emoções e representações cognitivas que permitem ao sujeito e espectador da obra de arte encontrar um sentido, um significado ou um objeto (Oliveira, 2008).

Neste sentido, a arte pode ser compreendida numa perspetiva interativa, dialética e contextualizada. Esta relação dialética e interativa entre a pessoa e a obra de arte deve-se a um conjunto de significados relacionados com as vivências de vida e/ou humanas de cada um, dado que a nossa visão e percepção é fortemente influenciada pelo ambiente sociocultural e pela nossa experiência (Lukačiková, 2010).

O artista constrói a obra de forma a conduzir o público a *com-partilhar* a experiência emocional e estética (Delgado, 2012). Como sublinha Segal (cit. por Fuller, 1983) a experiência estética não é apenas uma experiência de prazer e deleite; e nunca é acabada na perfeição. O receptor recebe a obra num diálogo inconsciente e promove a sua finalização. Neste sentido, o processo complexo e de transformação de uma obra de arte, por parte de um observador quando interpreta a tela, transformando-a e dando-lhe um significado. É uma obra da mente do espectador (Fróis, 2011), uma vez que a mente e a arte estão intimamente conectadas, sendo que a arte potencia e permite o desenvolvimento de competências dos indivíduos (Fróis, White, & Silva, 2013).

Vários estudos foram realizados sobre a percepção e o impacto estético da obra de arte em adolescentes. Lukačiková em 2010, numa amostra de 50 adolescentes do sexo feminino, teve como objectivo compreender o impacto estético comparando duas obras de arte. Por sua vez, Savazzi, Massaro, Di Dio, Gallese, Gilli & Marchetti (2014) realizaram também um estudo com adolescentes, através da técnica de rastreamento ocular, de modo a compreenderem o comportamento exploratório visual, por parte destes jovens. O estudo indicou, segundo as pinturas seleccionadas, que os adolescentes parecem mais atraídos por imagens com conteúdo humano, dando prioridade aos elementos que apelem ao movimento e ação. Baroloni (2013), na sua investigação com adolescentes, evidencia que os jovens utilizaram um pensamento perceptivo na análise às imagens e que, ao longo do processo, conectaram-se com outros ‘mundos’, na medida em que foram obrigados a refletir, criando, desta forma, conexões cognitivas e emocionais no encontro com o objeto estético. Kandel (2012), por seu lado, expõe evidências neurológicas de que a arte produz alterações cognitivas que ampliam as nossas perspetivas mentais. Neste sentido, Michael Parsons desenvolve cinco fases distintas da experiência estética e desenvolvimento artístico (Parsons, 1987).

A investigação com um grupo de adolescentes, na base desse artigo¹, procura compreender como o impacto estético no jovem pode divergir, conforme os contextos e vivências, assim como diferenças de género. Estas variáveis serão analisadas pela primeira vez, relativamente à natureza da resposta estética, embora a natureza estética já tenha sido evidenciada numa perspetiva da educação para a arte, noutros

1 Este estudo é retirado do trabalho em progresso da dissertação de Doutoramento da primeira autora, sobre Paula Rego e o encontro estético. Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Saúde, especialidade em Desenvolvimento Social e Humano. Faculdade da Medicina da Universidade de Lisboa.

estudos com adolescentes e adultos (Fróis, White, & Silva, 2013; Housen, 2011; Parsons, 1987). Desta forma, foi escolhido como estímulo um objecto estático plástico bem caracterizado e com referentes explícitos, os quadros da pintora Paula Rego inspirados na obra de Eça de Queirós. Desta forma, foram levantadas as seguintes hipóteses:

(1) O impacto estético da obra de arte nos adolescentes das diferentes escolas, varia pelas suas vivências culturais e familiares.

(2) O impacto estético nos adolescentes na receção à obra de arte varia entre géneros.

MÉTODO

Instrumentos e Amostra

O estudo utiliza um Questionário Sociodemográfico, tendo em vista a média de idades, escolaridade e contexto familiar dos adolescentes. Além disso, foi construída uma entrevista, composta por seis questões, a levar a cabo durante a apresentação individual das reproduções das pinturas a cada aluno. A princípio, o inquérito foi baseado nas duas primeiras questões da Entrevista do Desenvolvimento Estético de Abigail Hausen (2011): 1. *‘O que vê aqui?’* e 2. *‘O que vê que o faz ver isso?’*. Mas, tendo em vista a características específicas deste estudo, foram elaboradas as quatro seguintes questões. 3. *‘Que história poderia contar a partir desta imagem?’*, uma questão pensada, no caso de adolescentes mais defensivos, com quadros de inibição e com maior dificuldade em aceder ao simbólico, que se poderiam limitar a apenas a uma descrição factual da imagem. 4. *‘Qual a imagem que mais gosta? E porquê?’*. 5. *‘Qual a imagem que menos gosta? E porquê?’*. 6. *‘Qual o impacto que este conjunto de imagens teve em si? E o que sentiu com a apresentação destas imagens?’*.

Uma vez que as três primeiras questões avaliam a percepção do adolescente no encontro com a obra de arte, vamos ter em consideração, do ponto de vista analítico, apenas as questões 4, 5 e 6 que avaliam o impacto estético e estão, desta forma, mais diretamente relacionadas com o objeto deste artigo. As questões 4 e 5 foram desenvolvidas com base na metodologia do teste projetivo Rorschach, nomeadamente na prova das escolhas. O apelo à escolha e rejeição – no que se refere aos afetos – permite ao sujeito expressar os seus investimentos positivos e negativos, em relação ao estímulo apresentado, e confere maior liberdade em verbalizar as experiências

agradáveis e rejeitantes (Chabert,1999). A sexta e última questão é destinada a compreender quais os sentimentos estéticos mobilizados com a apresentação das seis reproduções das pinturas de Paula Rego *O Crime do Padre Amaro*.

Esta série de pinturas temáticas foi apresentada, ao público, pela primeira vez, em Junho de 1998, na Dulwich Picture Gallery de Londres, constando de 16 telas a pastel sobre papel, montadas em placas de alumínio, e 18 desenhos a lápis sobre papel: *Entre as Mulheres*, 1997 (*The Company of Women*). *Rapariga com Gladiolos e Imagens Religiosas*, 1997 (*Girl with Gladioli and Religious Figures*). *O Embaixador de Jesus*, 1997 (*The Ambassador of Jesus*). *A Rapariga com a Galinha*, 1997 (*Girl with Chicken*). *A Cela*, 1997 (*The Cell*). *A Mãe*, 1997 (*Mother*). *À Janela*, 1997 (*Looking Out*). *Poleiro*, 1997 (*Perch*). *Dionísia*, 1998 (*Dionysia*). *Prostrada*, 1998 (*Lying*). *O Repouso Durante a Fuga para o Egipto*, 1998 (*The Rest on The Flight into Egypt*). *A Capoeira*, 1998 (*The Coop*). *Anjo*, 1998 (*Angel*). *No Deserto*, 1998 (*In the Wilderness*). *A Neta*, 1998 (*The Granddaughter*). *O Sonho de Amélia*, 1997 (*Amelia's Dream*).

Para esta pesquisa, foram escolhidas seis telas: *Anjo*, *Entre as Mulheres*, *A Mãe*, *A Capoeira*, *O Embaixador de Jesus*, *A Cela*. Os critérios da escolha foram aspetos sensoriais e simbólicos da história, com o fim de despertar uma contemplação ativa por parte dos adolescentes, incluindo linha, cor, texturas, forma, composição, volume e espaço. *Anjo* e *A Cela* são duas imagens fechadas e unitárias que apelam à projeção do corpo. Em o *Anjo*, encontramos a representação de Amélia. Em *A Cela*, a representação de Amaro. *Entre as Mulheres*, *A Mãe*, *A Capoeira* e *O Embaixador de Jesus* são imagens que apelam à representação de relações.

As entrevistas individuais acompanhadas da apresentação das seis reproduções dos quadros foram conduzidas em 3 escolas de Lisboa: QM - Escola Quinta de Marrocos (n=10), NP - Escola Navarro Paiva (n=10) e EA - Escola Alemã (n=10).

Os três grupos, com trinta jovens adolescentes no conjunto, têm idades compreendidas entre os 13 e 16 anos. A média de idades foi 14.8 anos com um desvio Padrão de (SD-0.75). Quanto ao género, 15 alunos são do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Os jovens institucionalizados no Centro Educativo Navarro de Paiva são um grupo de adolescentes de risco, com nível socioeconómico/cultural familiar baixo. O grupo de adolescentes referente à Escola Alemã de Lisboa constitui um nível socioeconómico/cultural familiar médio-alto. Por sua vez, entre estes dois extremos, o grupo de adolescentes da Escola Quinta de Marrocos representa um nível socioeconómico/cultural familiar médio-baixo. A expectativa deste estudo é que os grupos extremos apresentem diferenças significativas.

**O Impacto Estético na Perspetiva da Psicologia da Arte: As Pinturas
O Crime do Padre Amaro de Paula Rego, na Visão de Adolescentes**



Anjo, 1998



Entre as Mulheres, 1998



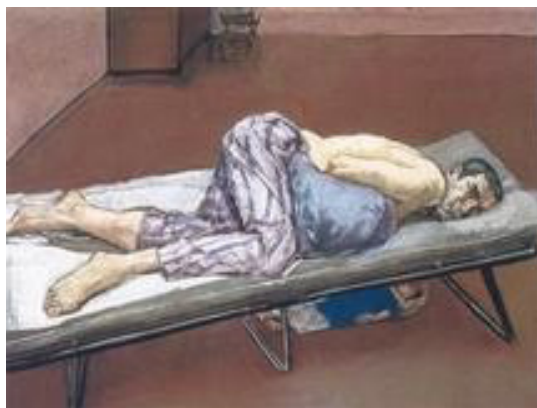
A Mãe, 1998



A Capoeira, 1998



O Embaixador de Jesus, 1998



A Cella, 1998

Figura 1. Seis Reproduções seleccionadas para o estudo da obra *O Crime do Padre Amaro*, da pintora Paula Rego

Relativamente à variável ano de escolaridade, na Escola Alemã de Lisboa e na escola Quinta de Marrocos todos os jovens frequentam o 9º ano de escolaridade do Ensino Secundário Recorrente. No Centro Educativo Navarro de Paiva, os adolescentes da amostra frequentam os Cursos Profissionais que dão equivalência ao 6º ano e 9º ano de escolaridade.

RESULTADOS

Os resultados foram avaliados, segundo o método de análise de conteúdo e comparação de grupos, baseada na presença/ausência da utilização de clusters e na sua frequência. A análise estatística procurou compreender se existem diferenças significativas entre escolas e géneros, por questão, aquando do impacto final que as reproduções selecionadas tiveram nos adolescentes da amostra.

Relativamente à Questão 4 – *Qual a imagem que mais gostou? Porquê?* – a imagem eleita pelo conjunto dos adolescentes foi o *Anjo* como se pode verificar na Tabela 1:

Imagem	n	%
<i>Anjo</i>	13	43.3
<i>Entre as Mulheres</i>	5	16.7
<i>A Mãe</i>	3	10.0
<i>A Capoeira</i>	3	10.0
<i>O Embaixador de Jesus</i>	6	20.0
<i>A Cela</i>	0	0.0

Tabela 1. Imagem que mais gostaram

No que diz respeito ao género, não existem diferenças significativas, verificando-se que tanto no género feminino (20%), como no masculino (23.3%) a imagem eleita é o *Anjo*, como demonstra a Figura 2:

O Impacto Estético na Perspetiva da Psicologia da Arte: As Pinturas *O Crime do Padre Amaro* de Paula Rego, na Visão de Adolescentes

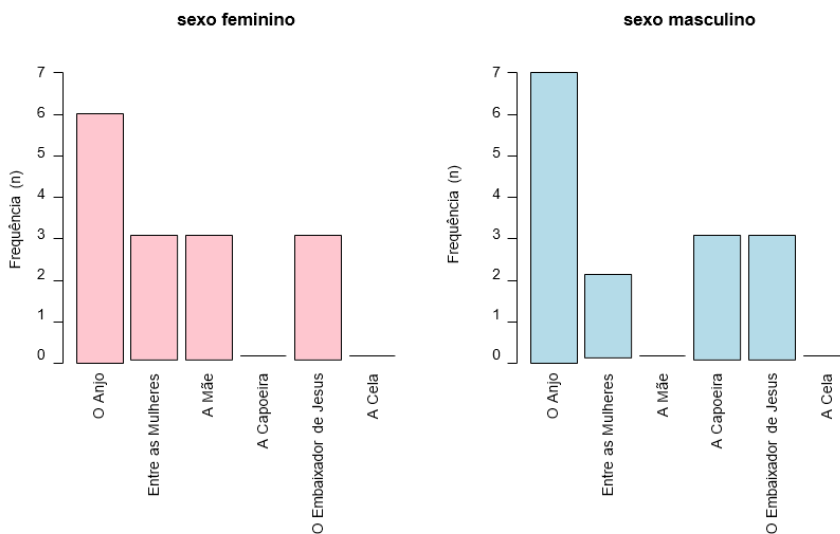


Figura 2. Comparação da imagem que mais gostaram por sexo

Por outro lado, quanto à comparação entre escolas, verificou-se uma diferença entre a Escola Alemã, que revelou maior preferência por *O Embaixador de Jesus* (13.3%), comparativamente às outras duas escolas que preferiram o *Anjo*: Quinta de Marrocos (23.3%) e Centro Educativo Navarro de Paiva (10%), que referiram o *Anjo*. Os alunos da Escola Alemã referiram elementos como ‘força, vida, cores e felicidade’. Os outros dois grupos mostraram uma sensibilidade inferior a estes fatores, de acordo com a Figura 3:

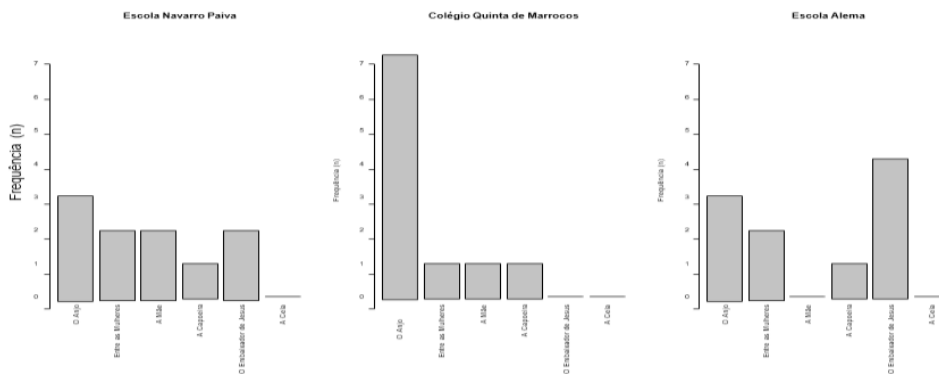


Figura 3. Comparação da imagem que mais gostaram entre escolas

Na Questão 5 – ‘Qual a imagem que menos gostou? Porquê?’ – não foram encontradas diferenças significativas, sendo *A Cela* a eleita com uma percentagem de 46.7%. Ver Tabela 2:

Imagem	n	%
<i>Anjo</i>	6	20.
<i>Entre as Mulheres</i>	1	3.3
<i>A Mãe</i>	2	6.7
<i>A Capoeira</i>	1	3.3
<i>O Embaixador de Jesus</i>	6	20.
<i>A Cela</i>	14	46.

Tabela 2. Imagem que menos gostaram

Relativamente ao género, como se pode ver nos gráficos da Figura 4, 20% das raparigas do estudo e 26.7% dos rapazes assinalaram *A Cela*, em detrimento das outras reproduções, revelando alguma unanimidade na resposta à natureza estética.

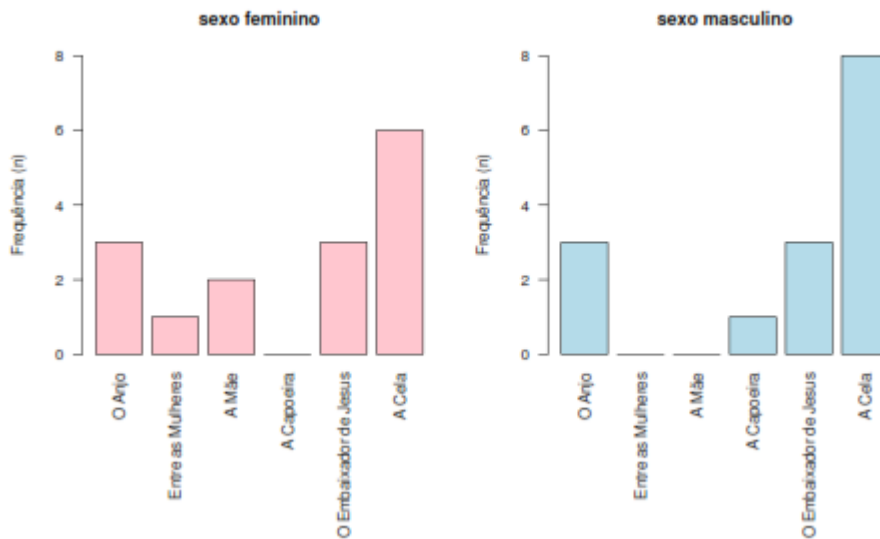


figura 4. Comparação da imagem que menos gostaram por sexo

Numa análise dos resultados obtidos por escola, podemos constatar que também, neste caso, *A Cela*, revela ser a imagem com menos preferência, com cerca de 20% para os alunos do Centro Educativo Navarro Paiva, 16.7% para a Quinta de Marrocos e 10% para a Escola Alemã. Ver Figura 5:

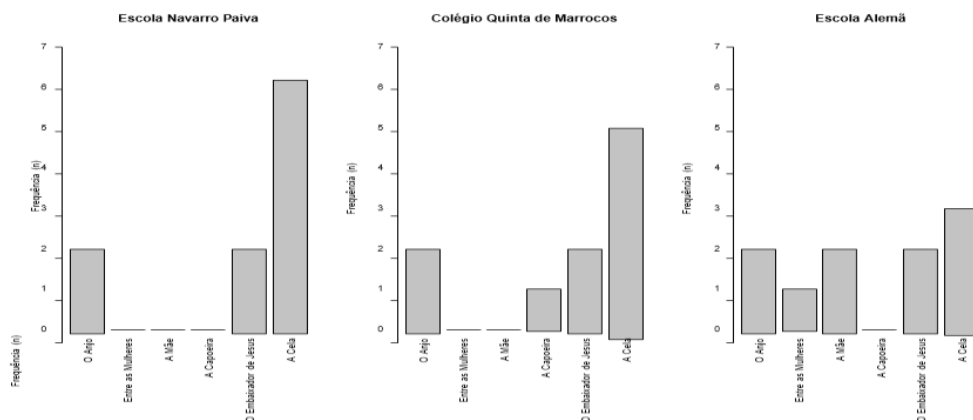


Figura 5. Comparação da imagem que menos gostaram entre escolas

Em relação às escolas, não se encontram diferenças significativas, ainda que, no centro Educativo Navarro de Paiva, *A Cela* tenha tido maior impacto, enquanto, na Escola Alemã, esse mesmo impacto tenha sido menor. Os alunos do Centro Educativo Navarro de Paiva gostaram menos desta imagem, sendo mais sensíveis ao desamparo que a representação evoca, provavelmente pelas suas próprias histórias de vida, uma vez que, com crimes cometidos e famílias profundamente desestruturadas, são jovens para os quais o abandono, solidão e desamparo definem largamente as suas vivências; seguidos dos alunos da Quinta de Marrocos, no que respeita à sensibilidade criada por esses mesmos fatores. A questão 5 não apresentou diferenças significativas, ao nível do género.

No que se refere à Questão 6 – ‘Qual o impacto que este conjunto de imagens teve em si? O quê que sentiu com a apresentação destas imagens?’ – a análise de conteúdo elaborada somente contabilizou os termos com uma frequência superior ou igual a 3, quanto à representação dos termos apresentados pelos adolescentes, documentada na Figura 6:



Figura 6. Termos mais frequentes na questão 6

Os resultados demonstram que 23.3% dos adolescentes evidenciaram o termo ‘tristeza’, 16.7% ‘confusão’ e 10% os termos ‘estranheza’ e ‘vida’.

É ainda de assinalar, que foram encontradas diferenças significativas entre escolas no cluster 1 ‘tristeza’, uma vez que é maioritariamente referido pelos alunos da Escola Alemã, enquanto que o cluster 2 ‘vida, confusão, estranheza’ é mais referenciado pelos alunos da Quinta de Marrocos, como é possível observar na Figura 7:

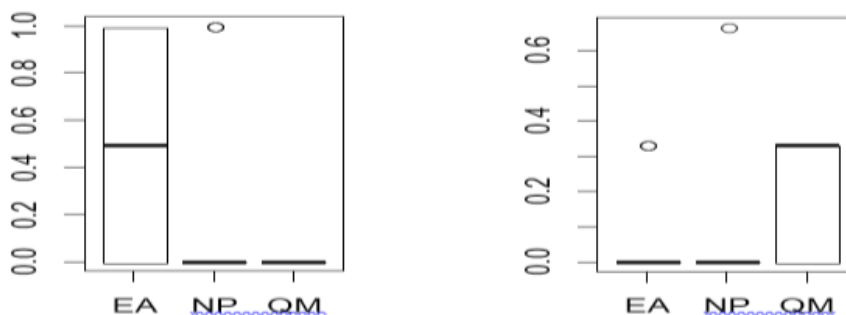


Figura 7. Comparação dos clusters identificados na questão 6 «Qual o impacto que este conjunto de imagens teve em si? O quê que sentiu com a apresentação destas imagens?» entre escolas - Escola Alemã (EA), Navarro de Paiva (NP) e Quinta de Marrocos (QM)

A maior tendência do grupo de adolescentes da Escola Alemã em identificar e nomear a tristeza parece indicar mais tolerância à experiência emocional e aos afetos depressivos. Para os outros dois grupos de jovens, o impacto estético do conjunto das 6 imagens define, tendencialmente, uma sensação de vida, estranheza e confusão – ‘A vida é confusa e estranha’.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As diferentes respostas e reações, face à representação da mesma obra de arte, revela que os adolescentes descodificaram a obra de arte e exploraram o quadro, num encontro estético dialético e comunicacional, no qual a experiência emocional deu lugar à experiência estética (Olivença, 2008). Neste sentido, as respostas revelaram que vivências culturais e familiares influenciam a natureza da resposta estética, o que corrobora a Hipótese 1 deste estudo. Ou seja, o meio cultural e relacional complementa a recepção à natureza da resposta estética, como se confirmou nos diferentes grupos de adolescentes e nas diferenças significativas obtidas às questões apresentadas, do ponto de vista da influência dos fatores contextuais no desenvolvimento da experiência estética. De igual modo, se observou que os adolescentes do Centro Educativo Navarro de Paiva e da Escola Alemã têm mais capacidade na expressão das emoções, em comparação ao grupo da Escola Quinta de Marrocos, o que parece indicar mais sensibilidade à expressão da obra e ao impacto estético.

Por outro lado, certas telas de Paula Rego apelaram a emoções mais positivas do que outras, segundo o grupo de adolescentes, tendo em consideração a forma, cor, expressão, movimento, entre outros aspetos da pintura. Na mobilização dos termos relativos às imagens preferidas e ao impacto do conjunto das obras no seu todo, os grupos expressaram, nas respostas, elementos de força, vida, felicidade e cor; assim como, tristeza, vazio, confusão e estranheza. Estes sentimentos, opostos e carregados de expressão emocional, refletem situações típicas da adolescência e do processo de individuação/separação (Dias & Vicente, 1984; Millonschik, 2004). Neste sentido, o *Anjo* foi maioritariamente a imagem eleita, sendo que *O Embaixador de Jesus* apenas foi a preferida do grupo de adolescentes da Escola Alemã, pela mobilização do cluster ‘força, vida, cores e felicidade’, o que é indicativo de que a cor, enquanto elemento pictórico e simbólico, mobiliza a expressão de emoções e afetos. Neste contexto, os alunos da Escola Alemã parecem estar mais abertos, em comparação com os outros dois grupos de adolescentes, para as relações com os grupos de pares e a descoberta pela escolha preferencial da imagem. *A Cela*, foi a imagem que tanto ao nível do género, como entre escolas, nenhum dos adolescentes prezou, talvez porque apela pictoricamente para o confronto das incertezas que sustentam a adolescência, com a marcada solidão, desamparo e tristeza que inscrevem a imagem. Além disso, os alunos da Escola Quinta de Marrocos são aqueles com mais dificuldade em nomear ou dar um nome às suas emoções aquando do impacto estético.

O facto de não existirem diferenças significativas entre géneros parece evidenciar que o impacto estético está relacionado com a experiência estética em si mesma, no sentido em que, na cultura de hoje, o encontro estético mobiliza tanto em rapazes, como em raparigas emoções semelhantes, no que respeita ao desenvolvimento cognitivo, sensibilidade e capacidade interpretativa.

REFERÊNCIAS

- Barolini, N. (2013). The Value of Art Education in Adolescence Artwork Interpretations by Four High School Students. Columbia Teachers College. Retrieved from: https://www.academia.edu/15368007/The_Value_of_Art_Education_in_Adolescence_Artwork_Interpretations_by_Four_High_School_Students?auto=download
- Chabert, C. (1998). *O Rorschach na clínica do adulto*. Lisboa: Climepsi.
- Delgado, L. (2012). *Psicanálise e criatividade: estudo psicodinâmico dos processos criativos artísticos*. Lisboa: Edições Ispa.
- Dias, Amaral, C., & Vicente. (1984). *A depressão no adolescente*. Porto: Edições Afrontamento.
- Fróis, J. P, Marques, E., & Gonçalves, R. (2011). A Educação estética e artística na formação ao longo da vida. In Fróis, J. (Ed.), *Educação Estética e Artística* (pp.203-242). Lisboa: fundação Calouste Gulbenkian.
- Fróis, J. P, White, B., & Silva., C. (2013). *Diálogos com a arte: Experiência estética e criação de sentido*. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
- Fuller, P. (1980/1983). *Arte e Psicanálise*. Lisboa: Dom Quixote.
- Housen, A. (2011). O olhar do observador: investigação, teoria e prática. In Fróis, J. (Ed.), *Educação Estética e Artística* (pp.149-170). Lisboa: fundação Calouste Gulbenkian.

**O Impacto Estético na Perspetiva da Psicologia da Arte: As Pinturas
O Crime do Padre Amaro de Paula Rego, na Visão de Adolescentes**

- Kandel, E. R. (2012) *The Age of Insight: The Quest to Understand the Unconscious in Art, Mind, and Brain, from Vienna 1900 to the Present*. New York, NY: Random House.
- Lukačiková, M. (2010). Aesthetic perception of artworks by adolescents and its impact on mental health. *School and health*, 21, pp. 373-377.
- Millonschik, C. S. (2004). De que ado(l)esce um adolescente? Em: R. Graña & A. Piva (Orgs). *A Atualidade da psicanálise de adolescentes: formas do mal-estar na juventude contemporânea* (pp.69-74). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Oliveira, S. (2008). Processos transformacionais e transformadores no encontro estético: Dialogo entre o espetador e a obra. (Tese de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa).
- Parsons, M. (1987/1992). *Compreender a Arte*. Lisboa: Editorial Presença.
- Queirós, E. de (Autor); Rego, Paula (Ilustradora); Lima, Isabel Pires de (Prefácio); Alves, Armando (Grafismo) (2001). *O Crime do Padre Amaro*. Companhia das Letras.
- Rosengarten, R. (1999). *Paula Rego e o Crime do Padre Amaro*. Lisboa: Quetzal Editores.
- Savazzi, F., Massaro, D., Di Dio, C., Gallese, V., Gilli, G., et al. (2014) Exploring Responses to Art in Adolescence: A behavioral and Eye - Tracking study. *PLoS ONE*. 9(7): e102888. doi: 10.1371/journal.pone.0102888

Alexandra Santos Silva.

Psicóloga Clínica. Aluna de Doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

João Pedro Fróis.

IHA FCSH Universidade de Lisboa.

Luísa Maria Figueira.

Professora Catedrática Jubilada da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa